



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 13

Memórias e História da Agroecologia



Os 19 Anos da Rede Agroecológica do Maranhão: Contribuições e Desafios *The 19 years of the Rede Agroecológica do Maranhão: contributions and challenges*

LOCH, Vivian do Carmo¹; PACHECO, Fabio Pierre Fontenele²;
LINDOSO, Jane Carla Garcia³; ALVES, Raimundo⁴

¹ Universidade Estadual do Maranhão, vivian.loch@hotmail.com; ² Associação Agroecológica Tijupá, fpacheco@gmail.com; ³ Instituto Federal do Maranhão, jane.lindoso@ifma.edu.br; ⁴ Associação Cultural de Educação e Saúde e Agricultura, acesa.coordenacao@gmail.com.

Tema Gerador: Memórias e História da Agroecologia

Resumo

O objetivo deste relato é fazer uma análise histórica da RAMA e apresentar contribuições diante do atual cenário político da Agroecologia. Em outubro de 2017, a Rede Agroecológica do Maranhão (RAMA) completará 19 anos de atuação como movimento político e prática social em prol da Agroecologia. Desde sua criação, a RAMA organizou diversos espaços de divulgação e compartilhamento de práticas e saberes agroecológicos, contribuindo para a construção e o fortalecimento do conhecimento no Estado do Maranhão. A RAMA é composta por organizações de agricultores e agricultoras comprometidos com os princípios da Agroecologia, por instituições de ensino, pesquisa e extensão e Organizações Não Governamentais do campo da Agroecologia. Recentemente, diante das dimensões geográficas do estado, dos diferentes ecossistemas e realidades de povos e comunidades tradicionais, tem-se incentivado a criação de núcleos regionais, garantindo a representatividade local e assegurando o reconhecimento das especificidades socioambientais no Estado.

Palavras-chave: Agroecologia; Articulação; RAMA.

Abstract

The purpose of this report is to analyze RAMA historically and present contributions in the current political scenario of Agroecology. In October 2017, the Agroecological Network of Maranhão (RAMA) will complete 19 years of activity as a political movement and social practice in favor of Agroecology. Since its creation, RAMA has organized several spaces for dissemination and sharing of agroecological practices and knowledge, contributing to the construction and strengthening of knowledge in the State of Maranhão. RAMA is composed of farmers' organizations committed to the principles of Agroecology, by teaching, research and extension institutions and non-governmental organizations in the field of Agroecology. Recently, given the geographic dimensions of the state, the different ecosystems and realities of traditional peoples and communities, the creation of regional centers has been encouraged, guaranteeing the local representativeness and ensuring the recognition of social and environmental specificities in the State.

Keywords: Agroecology; Articulation; RAMA.

Contexto

A Rede Agroecológica do Maranhão (RAMA) surgiu em 1998, como resultado das discussões do "I Seminário de Agricultura Sustentável do Maranhão", que teve como objetivo intercambiar experiências e construir uma agenda comum das organizações que trabalham com Agroecologia. O Seminário foi promovido pelas organizações: Associa-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



ção Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA), Cáritas\MA e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no município de Bacabal. Assim, a RAMA inicia sua trajetória a partir da necessidade das organizações de agricultores e agricultoras se movimentarem de forma articulada na luta pelo desenvolvimento rural sustentável pautado nos princípios da Agroecologia. A sustentabilidade, a agricultura familiar e as comunidades tradicionais nortearam a construção de uma agenda de ações que foram tendo desdobramentos diversos ao longo de 19 anos. Este relato busca trazer contribuições ao fortalecimento do movimento político da Agroecologia no Maranhão através do resgate histórico da RAMA e da análise atual de sua conjuntura.

Descrição da experiência

A RAMA completará 19 anos em outubro de 2017 sendo uma rede de referência no Estado do Maranhão e uma das primeiras redes de Agroecologia do Brasil. Ao longo da sua trajetória a Rede vem ampliando e fortalecendo o debate sobre a Agroecologia e a luta pela permanência dos territórios, através do compartilhamento de saberes e práticas que alimentam a construção do conhecimento agroecológico e a sua capacidade de resistência frente às ameaças do Agronegócio.

Neste percurso inicial a RAMA contou com as seguintes organizações: Associação Agroecológica TIJUPÁ, Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão\ ASSEMA, Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura \ ACESA, Instituto do Homem, Proteção de Assistência Técnica\PAT, Cáritas-MA, Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Viana\COOPAV, Sociedade Maranhense de Direitos Humanos\SMDH, Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de várias partes do Estado, Associação Vencer Juntos em Economia Solidária\ AVESOL, CÁRITAS\MA, Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu\ MIQCB Regional MA, Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão\FETAEMA, Cooperativa de Serviços Pesquisa e Assessoria Técnica\COOSPAT, Fórum Carajás, Comissão Pastoral da Terra\CPT, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra\MST, Instituto Sociedade, População e Natureza\ ISPN, Universidade Estadual do Maranhão, Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil\FEAB.

Nos últimos dois anos a RAMA tem se aproximado dos Institutos Federais de Ensino (IF's). Atualmente integram a rede o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão\



IFMA - Campus Caxias; o Núcleo de Estudos em Agroecologia – IFMA Campus Monte Castelo; e o Núcleo de Estudos Pesquisa e Produção Agroecológica/IFMA- Campus Maracanã.

A animação da rede é realizada por meio da coordenação que é composta por três organizações eleitas durante os encontros/seminários estaduais, renovadas a cada dois anos. É importante salientar que desde sua criação, as instituições prezam pelo caráter de rede autônoma, ou seja, compreende que as coordenações tem um papel de animar, fomentar a Rede, mas sua gestão deve ocorrer de forma descentralizada, incentivando a participação de todos os seus integrantes.

No decorrer do primeiro ano de vivência da Rede buscou-se construir a Carta de Princípios que é o meio de adesão à rede e tem o objetivo de orientar as ações e atividades das entidades participantes. Esta carta foi lançada em evento com a participação do Engenheiro Agrônomo e militante do movimento Agroecológico Manoel Baltasar Baptista da Costa. E, no ano seguinte, foi apresentado e aprovado o logotipo (FIGURA 1).



Figura 1. Logotipo da Rede de Agroecologia do Maranhão.

Desde a sua criação foram realizados diversos eventos visando a construção e promoção da Agroecologia, tais como, seminários, cursos de formação, encontros estaduais, intercâmbios, campanhas, feiras, caravanas, dentro outros. Conforme descrito a seguir:

- II Seminário de Agricultura Sustentável do Maranhão, realizado em Coroatá-MA (1999);
- III Seminário de Agricultura Sustentável do Maranhão, Bacabal-MA (2001);
- I Feira de Produtos Agroecológicos da RAMA, São Luís (2001);
- II Encontro Maranhense de Agroecologia, preparatório do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), Bacabal (2002);



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



- I Encontro Maranhense de Agroecologia (EMA), Santa Rita-MA, com caráter preparatório para o ENA (2002);
- II Encontro Maranhense de Agroecologia (EMA), São Luís-MA, com caráter preparatório para o ENA (2002);
- Campanha contra o consumo e produção de transgênicos (2002);
- Seminário Estadual de Sementes Caboclas, São Luís, (2004);
- Seminário Agrobiodiversidade da Amazônia, São Luís, (2008);
- Seminário Regional de Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) na Amazônia: Construção do II Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (II PLANAPO), São Luís (2012);
- Lançamento da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, São Luís e Barreirinha (2015);
- I e II Jornadas de Agroecologia do Munim, Morros – MA (2015 e 2016)
- Encontro do Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Ademais, os membros da RAMA participam de outros eventos de Agroecologia não necessariamente organizados pela Rede, mas sempre com o intuito de levar a visão, o conhecimento e os princípios estabelecidos pelo coletivo.

Um dos frutos mais importantes construídos a partir do esforço desta organização foi a publicação do livro “Experiências Agroecológicas no Estado do Maranhão”, lançado em 2007. Esta publicação reúne a sistematização de 10 experiências que foram apresentadas no II Encontro Nacional de Agroecologia, em 2006 (PACHECO & LINDOSO, 2007).

Atualmente, a RAMA busca se fortalecer a partir de avaliações internas quanto a dificuldade de comunicação e participação das organizações nas reuniões. Uma vez que o Maranhão é um estado com extensa dimensão territorial, com diferentes realidades locais, tem-se estimulado a criação de núcleos regionais. A primeira, criada em 2016, é a RAMA Mearim, que abrange entidades dos municípios de Bacabal, Barra do Corda, Pedreiras, São Luís Gonzaga do Maranhão, Arari e Vitória do Mearim. A RAMA Mearim, apesar de muito recente, tem conseguido planejar e concretizar suas atividades. Isto serve de incentivo e prova que os núcleos regionais são uma importante estratégia para a RAMA estadual.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Enquanto se estrutura internamente, a RAMA busca fomentar debates a cerca das questões agrárias que afetam o Maranhão diretamente, bem como a consolidação da Agroecologia no Estado. No ano de 2016, a Rede procurou participar e divulgar encontros e debates sobre os impactos do Plano de Desenvolvimento Agropecuário (PDA) MATOPIBA, e tornou-se parceira da Campanha “Sem cerrado, sem água, sem vida”, lançada pela CPT. Levantou também debates sobre os agrotóxicos nos alimentos. Em 2017 continua fomentando discussões sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde dos brasileiros e debruça-se sobre uma proposição de minuta de lei para a política estadual de Agroecologia. Uma vez que o Estado tem suscitado a criação desta política, a RAMA entende que, enquanto sociedade civil organizada com maior acúmulo neste debate, deve participar ativamente da construção deste projeto, procurando torná-la o mais próxima possível dos princípios e diretrizes com os quais a Rede se compromete. Outra grande pauta da RAMA para o período será a preparação do IV ENA que deve acontecer em 2018 em Belo Horizonte-MG.

A RAMA enquanto articulação política se vincula à Articulação Nacional de Agroecologia da Amazônia (ANA-Amazônia) através da animação e participação do Núcleo Executivo.

Análises

Apesar de bons avanços na construção agroecológica no estado ao longo desses 19 anos, o projeto de desenvolvimento agroecológico encontra muitos desafios. Os governos federal, estadual e municipais, ao priorizarem investimentos no agronegócio em detrimento de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, o extrativismo e povos e comunidades tradicionais, fragilizam a Agroecologia.

A conjuntura política nacional atual, que enfraquece políticas conquistadas para o campo recentemente (Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER) e incentiva a implantação de *commodities*, apresenta retrocessos. Isto faz com que as redes se configurem como um formato de organização essencial para fortalecimento das causas populares locais. As redes, de modo geral, “visam ao ajustamento da ação entre entidades autônomas, para o estabelecimento de uma ordem que garanta que o comportamento individual das unidades seguirá as regras para a ação coletiva” (GOBBI *et al.*, 2005).

Este estreitamento de laços entre as entidades que compõem a RAMA pode se dar através da realização de intercâmbios e trocas de experiências entre elas. Também é fundamental que cada membro compreenda bem o papel da RAMA e a que ela se



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



propõe. Bem como as entidades devem alinhar suas atividades e planejamentos, de forma a unir esforços. Esta agenda coletiva pode, inclusive, ser um momento que gere o segundo livro de experiências em Agroecologia no Estado, uma vez que o primeiro já completa 10 anos desde o seu lançamento. É importante dar visibilidade a experiências exitosas que tenham surgido desde então, e até mesmo revisitar as primeiras publicadas.

Retomar encaminhamentos antigos também parece uma estratégia importante como forma de análise interna e de trazer de volta assuntos pendentes. Como o desafio de criar um banco de informações sobre sementes crioulas do estado, a que a RAMA havia se responsabilizado durante o Seminário Estadual de Sementes Caboclas. Sabe-se o risco da perda de autonomia que os pequenos agricultores sofrem ao abrirem mão de suas sementes para a compra de sementes híbridas. E sabe-se também que muitos agricultores ainda tem um grande banco de sementes locais.

Atualmente a Secretaria Estadual de Agricultura Familiar (SAF) tem se esforçado para mapear agricultores que se dedicam a conservar e multiplicar esses recursos genéticos. A RAMA enquanto movimento político deve acompanhar o desenrolar dessas ações, a fim de garantir que as sementes continuem sendo manejadas e melhoradas pelas comunidades rurais, e sendo patrimônio dos povos.

Por fim, compreendendo todas as subjetividades e pluralidades das diversas organizações que compõem a Rede (seus interesses, fontes de recursos, dedicação à organização), é possível afirmar que ao longo destes 19 anos, a RAMA conseguiu se consolidar como referência no Estado para as lutas camponesas em favor da construção da Agroecologia.

Agradecimentos

Às organizações que compõem a RAMA, por manterem-se firmes na luta agroecológica mesmo com as intempéries. Aos agricultores e agricultoras, por serem os verdadeiros executores deste projeto popular para o campo.

Referências bibliográficas

GOBBI, Beatriz Christo; CUNHA, Elcemir Paço; BRITO, Mozar José de; SENGER, Igor. Politizando o conceito de redes organizacionais: uma reflexão teórica da governança como jogo de poder. Cad. EBAPE.BR vol.3 no.1 Rio de Janeiro, Mar. 2005.

PACHECO, Fabio Pierre Fontenele, LINDOSO, Jane Carla Garcia (org.). Experiências em Agroecologia no Estado do Maranhão. São Luís, 2007.